

A FRONTEIRA ENTRE A FANTASIA E A REALIDADE NA OBRA “LA INVENCIÓN DE MOREL” DE ADOLFO BIOY CASARES *

Orientadora: Prof. Dra. Cleudene de Oliveira Aragão ¹

Michelle Soares Pinheiro ²

RESUMO:

Este trabalho acadêmico pretende analisar a fronteira entre a fantasia e a realidade na obra “La invención de Morel” do autor argentino Adolfo Bioy Casares, escrita em 1940. São objetivos específicos desta pesquisa: avaliar como os aspectos literários tais como os personagens, o tempo, o espaço e o tipo de narrador influenciam no teor fantástico do livro; perceber de que maneira o autor apresenta acontecimentos irreais para os leitores; averiguar como esta obra pode ser utilizada didaticamente em sala de aula, em especial em um curso básico de Língua Espanhola. A metodologia empregada será a pesquisa qualitativa baseada na análise dos elementos inerentes ao Realismo Mágico na obra, focando nas ações dos personagens principais o fugitivo, o cientista Morel e Faustine. Bem como, os fatos ocorridos ao longo da história serão esmiuçados a fim de por em evidência as alucinações do protagonista e a fantasia vivida por ele. A pesquisa bibliográfica contou com a contribuição teórica de Meehan (2011) e Barroca (2009). Ressalta-se que esta pesquisa se faz importante, uma vez que “La invención de Morel”, além de ser um clássico da literatura hispano-americana, provoca nos leitores reflexões sobre a imortalidade, o amor e o medo da solidão.

Palavras-chave: realismo mágico; fantasia; realidade.

RESÚMEN:

Este trabajo académico pretende analizar la frontera entre la fantasía y la realidad en la obra “La invención de Morel” del autor argentino Adolfo Bioy Casares, escrita en 1940. Son objetivos específicos de esta pesquisa: evaluar cómo los aspectos literarios como las personajes, el tiempo, el espacio y el tipo de narrador ejercen influencia en el tenor fantástico del libro; percibir de qué manera el autor presenta acontecimientos irreales para los lectores; averiguar cómo esta obra puede ser empleada didácticamente en clases, en especial en un curso básico de Lengua Española. La metodología utilizada será la pesquisa cualitativa basada en el análisis de los elementos inherentes al Realismo Mágico en la obra, enfatizando las acciones de los personajes y la fantasía vivida por él. La investigación bibliográfica tiene la contribución teórica de Meehan (2011) y Barroca (2009). Se señala que este estudio es importante, una vez que “La invención de Morel”, además de ser un clásico de la literatura hispanoamericana, transmite a los lectores reflexiones sobre la inmortalidad, el amor y el miedo de la soledad.

Palabras-clave: realismo mágico; fantasía; realidad.

INTRODUÇÃO:

“La invención de Morel” foi escrita em 1940 por Adolfo Bioy Casares, sendo bastante conhecida em todo o mundo e considerada uma das obras mais

* Trabalho apresentado para a VIII Semana de Humanidades da UFC E UECE / 2011, sob a orientação da Profa. Dra. Cleudene de Oliveira Aragão.

¹ Professora e coordenadora da Área de Língua Espanhola na Universidade Estadual do Ceará.

² Graduada em Serviço Social, especialista em Psicopedagogia e aluna do curso de Letras (Habilitação em Língua Espanhola) pela Universidade Estadual do Ceará.

importantes da literatura argentina. O autor Borges a rotula como um romance fantástica de aventuras, em virtude de sua capacidade de suspense e surpresa imergida em uma realidade artística única.

A obra trata do tema da imortalidade e causa reflexões sobre as fronteiras da realidade e da imaginação ou alucinação. Estão presentes também no livro as temáticas do medo e da solidão de um fugitivo. Assim, a obra encanta a todos que a lêem e desperta o interesse e a curiosidade dos leitores. Para Meehan, “la historia sólo puede considerarse un objeto artificial, una nueva realidad que ha sido insertada dentro de nuestro mundo” (2010, p. 503).

Além disso, de acordo com Barroca (2009), a obra avaliada neste trabalho acadêmico influenciou a criação do seriado televisivo “Lost”, no qual o personagem Sawyer lê o livro de Casares e os próprios criadores da série já admitiram publicamente que se inspiraram no livro “La invención de Morel”. A obra também serviu de inspiração para o filme “Hombre mirando al sudeste” do argentino Eliseo Subiela em 1986, existindo neste um paralelismo com a obra de Casares. Foram feitas muitas adaptações da obra para o teatro e o cinema. Bioy Casares ganhou ainda o Premio Cervantes em 1990 devido a “La invención de Morel”.

Os passos metodológicos começam com a pesquisa bibliográfica, visto que, segundo Minayo (2002), é necessário buscar em livros, revistas, jornais, artigos científicos e *websites* definições teóricas e conceituais das categorias de análise para uma melhor investigação científica e compreensão da realidade, sendo a base de sustentação de qualquer produção acadêmico-científica. Foi empregada também a pesquisa qualitativa, que segundo Tartuce (2008, p. 43) “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Este trabalho visa analisar a fronteira entre a fantasia e a realidade na obra “La invención de Morel” de Bioy Casares. São objetivos específicos desta pesquisa: a) avaliar como os aspectos literários tais como os personagens, o tempo, o espaço e o tipo de narrador influenciam no teor fantástico do livro; b) perceber de que maneira o autor apresenta acontecimentos irrealis para os leitores; c) averiguar como

esta obra pode ser utilizada didaticamente em sala de aula, em especial em um curso básico de Língua Espanhola.

Diante do exposto, frisa-se que este ensaio pretende expor “La invención de Morel” para análises e reflexões posteriores no meio acadêmico.

1. O REALISMO MÁGICO

Inicialmente, a abordagem teórica começará com esmiuçamento do Realismo Mágico, que é, por assim dizer, um gênero metalingüístico e literário do século XX. O termo foi usado, a princípio, por um crítico de arte, o alemão Franz Roh para descrever uma pintura que demonstrava uma realidade alterada. Depois, chegou à língua espanhola com a tradução, em 1925, do livro “Realismo Mágico”, influenciado em grande medida pelas obras surrealistas da escritora chilena Luisa Bombal, de acordo com Jiménez e Cáceres (1991).

Entre seus principais expoentes estão o guatemalteco Miguel Ángel Asturias e o colombiano Gabriel García Márquez, o último que foi o autor de uma das mais representativas obras deste estilo: “Cien años de Soledad”.

Em consonância com Jiménez e Cáceres (1991), os aspectos destacados do Realismo Mágico são: conteúdo de elementos mágicos ou fantásticos, percebido pelos personagens como parte da normalidade; elementos mágicos talvez intuitivos, mas quase nunca explicados; presença do sensorial como parte da percepção da realidade; representações de mitos e lendas que, geralmente, são latino-americanos. Há multiplicidade de narradores, pois combina primeira, segunda e terceira pessoas, com a finalidade de lhe dar distintos pontos de vista uma mesma idéia e maior complexidade ao texto. Ocorre transformação do comum e cotidiano em uma vivência com experiências “sobrenaturais” ou “fantásticas”. O fenômeno da morte é percebido de forma diferenciada, já que os personagens podem morrer e logo voltar a viver. Os personagens costumam “viajar” no tempo e no espaço, de acordo com seus pensamentos ou estados de ânimo. O tempo é, em geral, cíclico e não linear. O tempo é distorcido para que o presente se repita ou se pareça com o passado. O tempo pode ser cronológico (as ações seguem o curso lógico do tempo); o tempo estático (os pensamentos dos personagens fluem e se sobrepõem ao cronológico); o tempo invertido (o mais contraditório, pois considera a noite como dia

e vice-versa); e também pode haver ruptura de planos temporais (mistura do tempo presente com o passado ou futuro).

Ainda sobre a literatura deste período, é sabido que:

Na prosa, nota-se a superação do regionalismo imediatista e do anedótico. Organizam-se vastos sistemas de símbolos sociais de conteúdo universal (sob a influência de Faulkner e Steinbeck). A narrativa hispano-americana atual, a da rica geração de 55, apresenta um espírito crítico e um afã interpretativo do mundo. Esta geração corresponde à etapa de maturidade que atravessa a América e, por isso, apresenta uma visão artística complexa e uma qualidade técnica a que não faltam virtuosismos formais (como o de Carlos Fuentes) e a procura do mito, “consciente da necessidade de votar a certo irracionalismo que nos devolva o sentido original da realidade” (JOSEJ, 1982, p. 294 – grifos da autora).

Assim, pode-se afirmar que o Realismo Mágico marca até os dias atuais os estudos literários.

2. “LA INVENCION DE MOREL”

A obra inicia com um homem que foi acusado de cometer um crime, sendo depois condenado, no entanto em nenhum momento da obra é apresentado o seu nome, nem é esclarecido se ele era inocente ou culpado. Como estava desesperado, pediu ajuda a um comerciante italiano chamado Dalmasio Ombrellerie, este lhe disse que havia uma ilha abandonada denominada “Villings”, pertencente ao arquipélago de “Las Ellice”. O vendedor, porém, o advertiu sobre os mistérios da ilha:

-Ni los piratas chinos, ni el barco pintado de blanco del Instituto Rockefeller la tocan. Es el foco de una enfermedad, aún misteriosa, que mata de afuera para dentro. Caen las uñas, el pelo, se mueren la piel y las córneas de los ojos, y el cuerpo vive ocho, quince días. Los tripulantes de un vapor que había fondeado en la isla estaban despellejados, calvos, sin uñas – todos muertos - , cuando los encontró el crucero japonés Namura. El vapor fue hundido a cañonazos (CASARES, 2009, p. 19).

Por este trecho fica claro que a ilha, por si só, tem algo de misterioso e fantástico. É um local onde as pessoas não sabem exatamente o que vão encontrar.

O fugitivo recebeu instruções e um pequeno barco roubado, em seguida remou até a ilha, onde chegou doente e já com alucinações. De acordo com o trecho seguinte: “[...] Llegué a la isla con una brújula que no entiendo; sin orientación; sin sombrero; enfermo; con alucinaciones” (CASARES, 2009, p. 23). Desde o início da

obra, o fantástico está muito presente, aqui é possível ver que o fugitivo sofre com as alucinações.

Na ilha, somente existiam três construções: um museu, uma capela e uma espécie de tanque para natação. No museu existiam alguns motores, por isso o fugitivo ficou lá nos primeiros dias após sua chegada. Certo dia, estava doente e foi buscar remédios no sótão do museu. Lá, encontrou outro sótão e uma passagem poliédrica. Então, o fugitivo escutou passos humanos, por isso ficou com muito medo que fosse a polícia ou fantasmas. A passagem seguinte também evidencia o temor e a incerteza que sentia o fugitivo, que não sabia se as pessoas eram reais ou não: “Por su aparición inexplicable podría suponer que son efectos del calor de anoche en mi cerebro. Pero aquí no hay alucinaciones ni imágenes: hay hombres verdaderos, por lo menos tan verdaderos como yo” (CASARES, 2009, p. 20).

O protagonista (fugitivo) passa a se sentir quase perseguido por aquelas pessoas desconhecidas, por esse motivo fica olhando-as por muito tempo e as avaliando para saber suas intenções na ilha.

Quien sabe por qué destino de condenado a muerte los miro, inevitablemente, a todas horas. Bailan entre los pajonales de la colina, ricos en víboras. Son inconscientes enemigos que, para oír Valencia y Té para dos – un fonógrafo poderosísimo los ha impuesto al ruido del viento y del mar - , me privan de todo lo que me ha costado tanto trabajo y es indispensable para no morir, me arrinconan contra el mar en pantanos deletéreos. En este juego de mirarlos hay peligro; como toda agrupación de hombres cultos han de tener escondido un camino de impresiones digitales y de cónsules que me remitirá, sí me descubren, por unas cuantas ceremonias o trámites, al calabozo (CASARES, 2009, p. 20 e 21).

Assim, o fugitivo passou a investigar as pessoas da ilha, principalmente Faustine, uma mulher que tinha um pano colorido amarrado na cabeça e todas as tardes olhava o pôr do sol. O fugitivo estava sempre com medo de ser visto e continuava doente e com fome, situação física que poderia propiciar delírios e alucinações.

El bote ha quedado fuera de alcance, en la playa del este. Lo que pierdo no es mucho: saber que no estoy preso, que puedo irme de la isla; pero, ¿pude irme alguna vez? Sé el infierno que encierra ese bote. Vine de Rabaul hasta aquí. No tenía agua para beber, no tenía sombrero. A remo, el mar es inagotable. La insolación, el cansacio eran mayores que mi cuerpo. Me aquejaron una ardiente enfermedad y sueños que no se cansaban (CASARES, 2009, p. 37).

Sofrendo com a insolação, a fome e o cansaço, o fugitivo tinha idéias confusas. Conforme a passagem acima, a realidade para ele era algo incerto, perigoso e dificultoso até para vivenciar. Dessa forma, é possível perceber o teor fantástico se manifestando na obra de Casares.

Outro fato interessante é a paixão do protagonista por Faustine, uma “invasora”. Esse sentimento nasce, possivelmente, em decorrência da enorme carência afetiva e da solidão que norteiam sua vida. Por isso, como quem tenta dar sentido a sua própria existência, o fugitivo tenta se aproximar dela, fazendo-lhe uma linda homenagem de amor e que evidencia também seu estado de espírito: “Un muerto en esta isla has desvelado. Ya no estoy muerto: estoy enamorado. El tímido homenaje de un amor” (CASARES, 2009, p. 52). No entanto, Faustine passa próximo à homenagem feita de flores e não a enxerga, o que deixa o fugitivo muito triste e ao mesmo tempo com raiva.

Por esta mensagem, abre-se margem para os leitores se questionarem se o fugitivo está vivo realmente, se não é uma pessoa insana. Tal confusão entre o que é real e o irreal se mostra como uma característica do Realismo Mágico. Ele ainda fica diante de Faustine para tentar expor seus sentimentos, porém ela o ignora.

Outra passagem aborda a possível loucura do protagonista, quando o mesmo, diante do fato de ser ignorado por Faustine, diz:

Creo que voy a matarla o enloquecer, si continúa. Por momentos pienso que la insalubridad extraordinaria de la parte sur de esta isla ha de haberme vuelto invisible. Sería una ventaja; podría raptar a Faustine sin ningún peligro... (CASARES, 2009, p. 58).

A possível invisibilidade do protagonista se mostra também como elemento fantástico. Da mesma maneira, os outros quinze habitantes da ilha não têm interação alguma com o fugitivo.

O fugitivo buscou refúgio na capela depois de quinze dias de muita chuva e inundações. Lá ele continuava observando as demais pessoas ou “invasores”.

Aquí viven los héroes del *snobismo* (o los pensionistas de un manicomio abandonado). Sin espectadores – o soy el público previsto desde el comienzo – para ser originales cruzan el límite de incomodidad soportable, desafían la muerte. Esto es verídico, no es invención de mi rencor... Sacaron el fonógrafo que está en el cuarto verde, contiguo al salón del acuario, y mujeres y hombres, sentados en bancos o en el pasto, conversaban, oían música y bailaban en medio de una tempestad de agua y

viento que amenazaba arrancar todos los árboles (CASARES, 2009, p. 39 e 40 – grifos do autor).

Por este trecho, Casares coloca o protagonista conversando com os leitores como se estivesse desabafando. O fugitivo faz menção de um manicômio, o que gera indagações se a ilha é na realidade um hospital e o fugitivo uma pessoa louca. Não há fronteiras entre a veracidade e a mentira ou exagero do protagonista, que vive em uma grande confusão mental e sentimental. As pessoas dançando em plena tempestade também se configura como um elemento fantástico, no qual não se sabe se são alucinações ou acontecimentos verdadeiros. A dúvida é, dessa forma, a marca do Realismo Mágico.

La primera impresión me halagó. Creí haber hecho este descubrimiento; en nuestras actitudes ha de haber inesperadas, constantes repeticiones. La ocasión favorable me ha permitido notarlo. Ser testigo clandestino de varias entrevistas de las mismas personas no es frecuente. Como en el teatro, las escenas se repiten. Al oír a Faustine y al barbudo yo corregía mi recuerdo de la conversación anterior (transcripta de memoria unas páginas atrás). Temí que este descubrimiento pudiera ser el mero efecto de una languidez en mis recuerdos, o de la comparación de una escena real y una simplificación por olvidos (CASARES, 2009, p. 62 e 63).

Mais uma vez a fronteira entre a realidade e a fantasia é bastante tênue na obra, o fugitivo percebe que as ações dos habitantes são repetitivas, incluindo os diálogos e parecendo uma peça teatral. Todavia, ele fica em dúvida se isto é fruto de sua imaginação ou está realmente acontecendo.

Morel, o cientista que costumava acompanhar Faustine e que por isso provocava ciúmes no fugitivo, assumia a posição de liderança junto ao grupo e chamou a todos para uma reunião muito importante. Neste encontro, ele fazia questão que todos estivessem presentes para comunicar-lhes que havia inventado uma máquina que gravava e projetava imagens, as quais estavam diretamente relacionadas a efeitos sonoros, táteis e olfativos, objetivando a imortalidade de todos os componentes daquela pequena comunidade. Um fator negativo deste aparelho era que, quando ele fosse desconectado todo o reconstituído desapareceria. Assim, todos os habitantes se deram conta de que iriam morrer, de acordo com o fragmento seguinte:

- Ustedes no comprenden – Stoever gritó enfurecido -. Con su máquina ha tomado a Charlie, y Charlie ha muerto; ha tomado a empleados de la casa Schwachter, y hubo muertes misteriosas de empleados. ¡Ahora dice que nos ha tomado a nosotros! (CASARES, 2009, p. 110).

Quanto mais a história transcorre, mais dúvidas e mistérios norteiam a trama. Sobre a intenção de Morel em relação à máquina da eternidade, Meehan (2010) discorre:

Morel considera su maquinaria fotográfica como 'un sistema de reproducción de vida' [...] Por medio de este aparato esperaba forjar un paraíso eterno en que podría vivir para siempre con su amada Faustine, como Adán y Eva modernos. (Este *leitmotiv* del Jardín de Paraíso se reitera en el intento del narrador de crear un hermoso jardín de flores para atraer y enamorar a Faustine). Pero la indiferencia de Faustine le convenció a Morel que para un hombre es más fácil 'fabricar cielos' que 'enamorar a una mujer'. Por consiguiente, tuvo que contentarse con crear un cielo privado y artificial para todos sus amigos y para sí mismo. (MEEHAN, 2010, p. 503 – grifos do autor).

O aparelho criado para obter a eternidade pelo cientista Morel faz parte da realidade dos dias atuais, em que médicos e cientistas buscam várias maneiras para prolongar a vida das pessoas e deixá-la melhor e mais atrativa. Do mesmo modo, a própria ciência também reconhece que faz parte do ciclo vital a morte.

O fugitivo, a partir de então, começou a entender porque as falas se repetiam, as imagens eram as mesmas, os peixes que ele havia visto podres, ainda estavam vivos na filmagem etc. Ao mesmo tempo, o fugitivo ainda elencava hipóteses como: suspeitava que estivesse com uma peste ou enfermidade grave que lhe fizesse ter alucinações; que estivesse invisível; que os intrusos eram seres de outra natureza ou espécie; que estivesse em manicômio, onde Morel era o diretor; que ele era um viajante e os demais habitantes eram inimigos.

Estas hipóteses estão ligadas diretamente ao Realismo Mágico conforme defende Meehan (2010):

En el pasaje ya mencionado aparecen las palabras, 'hipótesis', en forma de novela, término que bien podría aplicarse a la novela misma de Bioy Casares. Dando énfasis al acto creador, el autor de la literatura fantástica no imita servilmente la realidad, sino la altera, e inventa nuevos mundos de la imaginación, auténticos 'objetos artificiales', para recordar el término de Borges. En medio de circunstancias realistas, la ficción fantástica propone una sola hipótesis irreal, alrededor de la cual el escritor teje su trama ficticia. Como ha dicho un crítico: 'En la literatura fantástica lo sobrenatural irrumpe en un mundo sujeto a la razón' (MEEHAN, 2010, p. 504).

Pela passagem acima é possível perceber que o Realismo Mágico não se preocupa em preservar o real quando algo sobrenatural acontece. Dessa forma, o inverossímil funde-se com o verossímil, assim como o real mistura-se com o sonho.

O fugitivo, a cada dia, estava mais aflito e confuso, não sabia sequer se estava vivo ou morto, são ou maluco.

Contaré fielmente los hechos que he presenciado entre ayer a la tarde y la mañana de hoy, hechos inverosímiles, que no sin trabajo habrá producido la realidad... Ahora parece que la verdadera situación no es la descrita en las páginas anteriores; que la situación que vivo no es la que yo creo vivir (CASARES, 2009, p. 88).

Pela última citação, merece atenção as palavras “inverossímeis”, “realidade” e “verdadeira”, mostrando como o Realismo Mágico mistura os elementos fantásticos e reais até nos planos semântico e lexical.

Estar en una isla habitada por fantasmas artificiales era la más insoportable de las pesadillas; estar enamorado de una de esas imágenes era peor que estar enamorado de un fantasma (tal vez siempre hemos querido que la persona amada tenga una existencia de fantasma). (CASARES, 2009, p. 113).

O protagonista se via em meio a um ambiente repleto de fantasmas e ilusões, caracterizando mais uma vez o Realismo Mágico presente na obra. O fugitivo seguiu até o museu, onde descobriu a grande invenção de Morel e que ele havia planejado a morte de todos os seus amigos para obter sua própria imortalidade junto a Faustine. Em seguida, o fugitivo fez adaptações nas imagens gravadas, de modo que Morel já não fazia mais parte das filmagens. Nas gravações estaria agora, no lugar do cientista, o fugitivo, que, pelo menos no plano utópico conseguiu viver com Faustine. O fugitivo gravou sete dias junto a imagens da mulher amada, chegando a ensaiar falas para parecer que vivia realmente com Faustine. Isso demonstra o quanto a solidão e o medo influem no estado emocional e psíquico de uma pessoa, a qual se submete a uma situação tão irreal de falar sozinho e falar com as imagens de pessoas mortas. Depois de algum tempo, começou a sentir cair seu cabelo. Certo dia, o fugitivo se deu conta de que estava calvo, sem unhas, perdendo as forças e falecendo. A história termina com a morte do fugitivo, não havendo uma explicação lógica e racional, característica do Realismo Mágico.

Quanto ao tempo, este é considerado psicológico, pois está diretamente relacionado com o estado de ânimo do protagonista (o fugitivo). A narração não é linear, já que o fugitivo, no começo da obra, fala um pouco sobre a ilha e o possível destino que as pessoas que vão para lá têm. O tempo também é interno, pois a história começa no ano de 1924 com a construção das partes habitáveis da ilha, no

entanto predomina a indefinição das datas. Por isso, os leitores não conseguem saber por quanto tempo o fugitivo passa na ilha, principalmente por conta de suas alucinações e delírios, fomentando o teor fantástico da obra. Bem como, a mistura dos tempos presente, passado e futuro caracterizam o Realismo Mágico.

O espaço foi apresentado para os leitores por Dalmacio Ombrellieri, no começo do livro, como uma ilha misteriosa e inabitada. Era um lugar totalmente abandonado, construído em 1924 e onde só havia um museu, uma capela y uma piscina, que eram modernos, angulares, lisos y de pedra sem polimento. As descrições vão criando os ambientes y fazendo com que os leitores imaginem como era a ilha. Lá, as pessoas não conseguem viver por muito tempo. Há um momento na trama em que o fugitivo se indaga se, na verdade, a ilha é um sanatório de loucos. Todas essas incertezas caracterizam o Realismo Mágico.

Queda la hipótesis de la muerte de Morel. En ese caso, alguno de sus amigos habría difundido el invento. Si no, tendríamos que suponer una muerte colectiva, una peste, un naufragio. Todo increíble; pero queda inexplicable hecho de que no se tuviera noticia del invento cuando yo salí de Caracas. Una explicación podría ser que no le hayan creído, que Morel estuviera loco, o, mi primera idea, que todos estuviesen locos, que la isla fuera un sanatorio de locos (CASARES, 2009, p. 126).

Barroca (2009) ressalta que a ilha dificilmente poderia ser parte de Tuvalu, pois as ilhas deste arquipélago são atóis de coral, planícies que apenas superam o nível do mar, sem nenhuma colina. É importante frisar que o espaço é subjetivo, porque é reflexo da interioridade do personagem principal, o fugitivo.

Os personagens principais são: o fugitivo, Faustine e Morel. O fugitivo é a única pessoa real na ilha. Ele é considerado um personagem redondo, pois muda seu comportamento no decorrer da história. Faustine é outro personagem importante na obra, pois o fugitivo se apaixona perdidamente por ela. Faustine é resultado das imagens gravadas pela máquina de Morel, por isso não é real. É considerada uma personagem plana, porque não apresenta alterações em sua conduta durante a história.

Morel é também relevante para o desenvolvimento da história, já que é um cientista, o qual inventa a máquina que propiciará a imortalidade para ele e seus companheiros através das gravações, radiotelefonía e miragem (retenção de imagens que se formam nos espelhos). Em conformidade com Barroca (2009), o

nome dele advém do personagem da obra “La isla de doctor Moreau” do escritor peruano Clemente Palma. Morel também é um personagem plano e um antagonista.

O narrador é o próprio protagonista ou personagem principal, que é o fugitivo. Por isso, a novela é contada em primeira pessoa. Uma criação muito importante do narrador foi a composição de seu diário como um verdadeiro testemunho de sua situação como fugitivo solitário na ilha.

Escribiendo su diario, el narrador se crea a sí mismo como personaje de novela. En vez de ser el mero producto de algún autor omnisciente, activamente engendra y desarrolla su propia personalidad mientras se dirige a sus lectores. La realidad literaria que él adquiere mediante la redacción de su diario ahora se vuelve la contraparte de su inventada existencia fílmica. El narrador es, claro está, la criatura de Adolfo Bioy Casares (MEEHAN, 2010, p. 505).

No entanto, para Barroca (2009), há na obra três narradores, o primeiro é o fugitivo, que predomina na trama; o segundo não tem nome, para deixar a obra com um tom irônico e introduzir dúvidas sobre a veracidade do relato do fugitivo; e um terceiro narrador, que é Morel, com a finalidade de convencer a seus amigos sobre sua invenção. Essa multiplicidade de narradores se configura como um aspecto comum no Realismo Mágico.

Quanto à participação do narrador na história, o narrador é interno e protagonista. Pela sua intervenção na história, se pode acreditar que é subjetivo.

O narrador-protagonista, por si mesmo, já se configura como um personagem enigmático na história, pois os leitores ficam com dúvidas se ele é ou não um criminoso; se por acaso se trata de um louco e está em um sanatório; se o que ele narra é verdadeiro ou falso. Assim, o fugitivo desperta a curiosidade nos leitores e enriquece a obra com aspectos do Realismo Mágico.

3. APLICAÇÃO DIDÁTICA DA OBRA EM CURSOS BÁSICOS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Essa obra pode ser utilizada em cursos de Espanhol Básico, nos quais os alunos, em sua maioria já têm o Ensino Fundamental, por isso tiveram contato prévio com a língua estrangeira. Indica-se para alunos a partir do quarto semestre, devido estes já possuírem, teoricamente, mais conhecimento lexical, semântico e gramatical, bem como a habilidade leitora estar, supostamente, mais apurada.

O livro pode ser trabalhado de inúmeras formas, inclusive para enfatizar outras habilidades dos alunos como a escrita e a oral. O professor pode pedir um resumo para os alunos ou solicitar que eles façam um outro desfecho para a história. O professor também pode pedir que os estudantes construam uma peça teatral para trabalhar a oralidade, assim como a discussão em sala de aula se torna imprescindível para uma melhor compreensão da obra, dando a oportunidade dos alunos expressarem suas opiniões sobre as temáticas: vida eterna, solidão, amor, ciência e loucura. “La invención de Morel” pode ser comparada em sala de aula a outra obra de outro país onde se fale o Espanhol.

É importante que o professor explique sobre o autor, a contextualização histórica, social e literária, a intertextualidade existente entre as obras, etc. Afinal, a literatura faz parte da cultura do povo argentino. O professor também pode conseguir um filme sobre a obra ou uma entrevista do autor a fim de trabalhar a destreza auditiva.

A obra pode ser o começo para o aprimoramento dos alunos em relação ao idioma estudado, como uma abertura para que estes usem da criatividade para apresentações em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

“La invención de Morel” é uma obra rica em aspectos do Realismo Mágico, o que a torna bastante atraente para os leitores e alvo constante de estudos e pesquisas acadêmicas.

Neste artigo, foi possível perceber que o tipo de narrador, o espaço, o tempo e os personagens estão realmente repletos de elementos fantásticos e mesclados a fenômenos sobrenaturais. Além disso, o enredo, ao tratar da morte e da vida eterna, traz o teor mágico à tona. A solidão e amor conseguem misturar fatores reais e irreais, gerando dúvidas e apresentando um final surpreendente.

Tudo isso pode e deve ser trabalhado em um curso básico de Língua Espanhola, para agregar conhecimentos literários, culturais e formais (gramaticais, semânticos, lexicais etc.). Salienta-se que todas as destrezas (oral, escrita, auditiva e leitora) podem ser trabalhadas a partir da obra e da intervenção do professor.

Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram alcançados. Almeja-se que este estudo sirva para ajudar profissionais da área ou estudantes interessados pela obra.

REFERÊNCIAS:

BARROCA, Micaela Carolina. *La invención de Morel*. Argentina: Colegio Polivalente de Arte de la Ciudad de Ushuaia, 2009. Disponível em: <http://www.monografias.com/trabajos5/invmor.shtml>. Acesso em: 28. dez. 2010.

CASARES, Adolfo Bioy. *La invención de Morel*. 9. ed. Buenos Aires: Booket, 2009.

JIMÉNEZ, Felipe B. Pedraza & CÁCERES, Milagros Rodríguez. *La literatura española en los textos: siglo XX*. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 1991

JOSEJ, Bella Karacuchansky. *História da literatura hispanoamericana*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

MEEHAN, Thomas C. *Preocupación metafísica y creación en La invención de Morel por Adolfo Bioy Casares*. España: Centro Virtual Cervantes, 2010. Disponível em: <http://www.estudiosliterarios.com/tesis/invmor.shtml>. Acesso em: 12. jan . 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARTUCE, Terezinha de Jesus Afonso. *Normas e técnicas para trabalhos acadêmicos*. Fortaleza: Nova, 2008.